

## PSICOTERAPIAS PSICODINÂMICAS BREVES E CRITÉRIOS PSICODIAGNÓSTICOS\*

**Maria Terezinha Cassi Pereira Yukimitsu  
(PUCCAMP)**

Em um momento tão importante, onde há a necessidade de trabalhos derivados de uma prática apoiada em princípios científicos, a Dra. Elisa Medici Pizão Yoshida traz uma grande contribuição para o Campo das Psicoterapias em geral, principalmente aos profissionais que atuam com as Psicoterapias Psicodinâmicas Breves e os Critérios Psicodiagnósticos.

A autora é doutora em Ciências Psicológicas pela USP, atua há longo tempo na área de Psicoterapia Breve, sendo docente da PUCCAMP, no curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica. É membro fundador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicoterapia Breve.

Neste livro, Yoshida norteia a prática tanto em consultório como em instituições de um modo geral, possibilitando uma atuação com um respaldo teórico de acordo com a realidade e a demanda exigidas pela população brasileira.

Na parte introdutória, a autora apresenta uma proposta de revisão do movimento das Psicoterapias Breves Psicodinâmicas, bem como sua aplicabilidade em países desenvolvidos, traçando um paralelo desta modalidade de psicoterapia nos países subdesenvolvidos, destacando o Brasil, onde se refere a realidade precária que os profissionais da área de Saúde Mental enfrentam, quando da sua atuação prática, sendo quase impossível uma sistematização das Estratégias Técnicas.

No primeiro capítulo são mostradas as formas de intervenção em Psicoterapia Breve, tais como: o de emergência e intervenção na crise e as Psicoterapias Breves propriamente ditas, segundo proposta de ROGAWSKI. São também apresenta-

---

(\*) YOSHIDA, Elisa M.P. **Psicoterapias Psicodinâmicas Breves e Critérios Psicodiagnósticos**, Ed. E.P.U., 1990.

dos neste capítulo os precursores das psicoterapias atuais. A autora descreve as posições de vários teóricos, apontando FREUD como um dos precursores da psicoterapia breve, seguido por: SANDOR FERENCZI, OTTO RANK, FRANZ ALEXANDER e THOMAS FRENCH.

No segundo capítulo, a autora faz um apanhado a partir dos anos 50, do movimento das Psicoterapias Psicodinâmicas Breves, enfocando grupos que se preocuparam com realizações de pesquisas sistemáticas. Discute em detalhes as origens, os aspectos técnicos, o campo de atuação, os critérios psicodiagnósticos e os objetivos da Psicoterapia Breve, segundo obras de autores como: DAVID MALAN, PETER SIFNEOS, JAMES MANN, HABIB DAVANLOO, EDMOND GILLIÉRON, MAURÍCIO KNOBEL e RYAD SIMON.

O terceiro capítulo apresenta o esquema da Evolução das Técnicas de Psicoterapias Breves, o qual é dividido em três estágios. O primeiro é chamado de Estágio Psicanalítico, mais preso às origens; o segundo é o Estágio Intermediário, muito importante porque permitiu uma delimitação mais clara entre a psicanálise e as psicoterapias breves; e finalmente o terceiro, chamado Estágio Psicodinâmico Breve, caracterizado por propostas de objetivos e estratégias técnicas bem definidas.

Em seguida, é mostrado um quadro esquemático representando os três estágios acima mencionados. É também apresentado um quadro muito bem elaborado que traz os autores e as suas técnicas. Na Etapa Psicodiagnóstica são indicados o procedimento, o objetivo e o "setting"; na Etapa Psicoterapêutica a atitude do terapeuta, a estratégia e o objetivo. Este quadro traz como título: Síntese dos autores para o diagnóstico psicológico e para a psicoterapia.

No quarto capítulo, são mostrados tipos de psicoterapias que diferem entre si pelos seus objetivos, bem como pela forma de utilização de suas dimensões básicas. Para se cogitar sobre critérios psicodiagnósticos, faz-se necessário que estejam claras as dimensões básicas que caracterizam uma psicoterapia, as características do paciente e também as do psicoterapeuta, mostrando que, além das características pessoais deste último, a sua formação e experiência profissional são relevantes para uma maior possibilidade de sucesso. A autora traz uma visão ampla sobre os critérios dos autores mencionados nos cap. 1 e 2,

relativo à aceitação ou rejeição de pacientes para psicoterapias breves.

No quinto capítulo, a autora tece considerações sobre os critérios psicodiagnósticos de autores como ALEXANDER e FRENCH, os quais se preocuparam em sugerir uma adequação da técnica padrão da psicanálise a pacientes que a ela não se enquadravam ou para obtenção de maior eficácia. Enfoca também autores que se ocuparam de tipos específicos de pacientes, em consequência disso mostrando-se mais radicais em suas técnicas de critérios psicodiagnósticos totalmente voltados para pesquisas sistemáticas. Na parte final deste capítulo é apresentado um quadro com as variáveis relativas ao paciente e as variáveis relativas ao terapeuta segundo cada autor.

No sexto capítulo, é dada uma visão de como e em que condições ocorre a primeira experiência clínica durante a formação do futuro profissional (psicólogo), bem como o papel que o supervisor desempenha para o futuro terapeuta. Trata também de como e com que objetivos surgem as técnicas breves para os profissionais em formação. Descreve como a Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO) enquanto um instrumento de avaliação diagnóstica tem auxiliado na prática de supervisão dos estágios de graduação. Neste capítulo são também apresentados os resultados de um estudo de validade preditiva da EDAO em processos de Psicoterapias Breves realizados por estagiários de psicologia, no último ano de graduação.

No último capítulo, YOSHIDA apresenta um estudo do critério adaptativo em Psicoterapias Breves realizadas por terapeutas experientes, onde mostra que a EDAO não apresenta valor prognóstico para terapeutas experientes, mas pode contribuir na identificação da situação-problema e no delineamento dos objetivos a serem alcançados. Para finalizar, apresenta um resumo do que foi explanado no livro em geral.

O livro é indicado para todos os profissionais que atuam na área da Saúde Mental (Psicólogos, Psiquiatras, Médicos e Assistentes Sociais) e em áreas conexas, tais como Professores, Supervisores e Orientadores de um modo geral. A redação clara e a organização textual tornam a leitura acessível mesmo aos que não são psicólogos.